

O PAPEL DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Allyane Santos da Silva¹

Joyce Kelly Silva das Chagas²

Ubiracelma Carneiro da Cunha³

Resumo

A afetividade está presente em vários momentos em nossa vida, principalmente nas relações familiares. Na Educação Infantil, a busca por um processo de ensino e aprendizagem que contemple práticas afetivas se torna essencial para a construção do indivíduo com esperança, político e histórico/transformador da realidade que o rodeia. Por isso, este trabalho trata da afetividade como um processo de desenvolvimento da maturação na infância, essencial para o crescimento cognitivo da criança a partir da criação de laços com seus próximos e com o docente nas relações interpessoais. Com uma breve Revisão de literatura de especialistas e variados autores célebres da área pedagógica e educacional como Paulo Freire, Lev Vygotsky e Jean Piaget, este presente artigo busca interpretar suas obras a luz de entender que a afetividade é um processo crucial para o indivíduo, este com seu pontapé inicial na infância.

Palavras-chave: Afetividade; Infância; Educação Infantil; Escola; Professor;

1 INTRODUÇÃO

Segundo Jean Piaget (2010) a inteligência é uma adaptação. Dessa forma, para apreender as relações com nossas vivências em geral é necessário determinar as relações existentes entre o organismo e o meio ambiente. “De fato, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais completas, uma busca progressiva do equilíbrio entre essas formas e o meio” (PIAGET, 2010, p. 28).

O desenvolvimento deve atingir uma determinada etapa conforme a maturação de funções específicas, antes de a escola fazer a criança adquirir determinados hábitos e conhecimentos. O curso do desenvolvimento vem antes da aprendizagem e, esse processo segue sempre o desenvolvimento (VYGOTSKY, 2010).

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia (UNIVISA)

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia (UNIVISA)

³ Orientadora. Docente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). Psicóloga. Doutora e Mestre em Psicologia Clínica (UNICAP). E-mail: ubiracelmacarneiro@univisa.edu.br

Na linguagem social, o afeto é definido como sentimentos de ternura, carinho, amor e simpatia que temos para com o outro. A afetividade está relacionada aos mais diversos termos: estados de humor, sentimento, motivação, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes pode ser confundida com emoções (MELLO; RUBIO, 2013).

A afetividade exerce um papel crucial em todas nossas relações, influenciando diretamente na percepção, no sentimento, na memória, na autoestima, no pensamento, na vontade de ser e ações. Sendo assim, esses são componentes essenciais para o equilíbrio e harmonia da personalidade humana (MELLO; RUBIO, 2013).

Nas nossas relações familiares, nos deparamos com a criação de laços que condizem com a nossa condição humana e a forma como lidamos com as pessoas. Os laços de parentesco são fundamentais para o acolhimento e proteção. A honestidade, a ética e a empatia, são exemplos de relações sentimentais que devem ser estabelecidas para que o indivíduo exerça seu papel atuante na sociedade.

Consoante a isso, quando a criança chega em ambiente escolar, o papel de toda a comunidade dar continuidade a esses mesmos laços, sendo fundamental para o aprendizado coerente dos alunos visando o entendimento e o conhecimento do mundo e suas diferenças. A necessidade do docente preparado para lidar com as diversas formas de expressão é fundamental para a construção da aprendizagem.

A afetividade é importantíssima para a formação das percepções como a memória, a imaginação, o pensamento, a vontade, as ações, além é claro da racionalidade e criticidade. Envolver os discentes neste misto de componentes sentimentais e emocionais, pode facilitar ainda mais no desenvolvimento pleno do cidadão.

Vínculos afeivos são necessários para a formação de pessoas mais felizes, capazes e seguras para a convivência com o mundo que as cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o ensino de Educação Infantil, tendo como objetivo o estabelecimento de bases para as personalidade humana, inteligência, vida emocionais e sociais do indivíduo (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Sendo assim, a partir de uma Revisão de Literatura, este trabalho vem fazer uma breve discussão sobre as relações afetivas dentro do ambiente escolar, buscando em algumas obras sobre a temática, além de diferentes autores especialistas na área, a

afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, geradoras de resultados positivos nas interações interpessoais condizentes a vivência escolar e em sociedade.

Dentre os principais trabalhos utilizados para a construção deste artigo estão os das pedagogas Márcia Camila de Amorim e Eliane Cristina Navarro, com seu importante artigo “*Afetividade na Educação Infantil*”, temos a “*Impotência da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil*”, do professor Tágides Mello e da professora Juliana de Alcântara Silveira Rubio, temos a “*Afetividade na Educação Infantil*” dos pedagogos Claudilene Taumaturgo de Arruda Souza, Maria de Lourdes Borba de Arruda e João Tavares da Silva Filho, o profundo trabalho de conclusão de curso da pedagoga Cinthia Carvalho Costa da Universidade de Brasília definido como “*A Afetividade na Educação Infantil*”, Carolina Zasso Pigatto e sua dissertação de mestrado “*Vínculos afetivos na Educação Infantil: Desafios na auto(trans)formação permanente dos professores*” e os célebres livros do Paulo Freire, Lev Vygotsky e Jean Piaget (Sob a ótica do Psicólogo e Epistemólogo Alberto Munari) respectivamente: “*Pedagogia da Autonomia*”, “*Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*” e “*Jean Piaget*”.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, através de revisão de literatura feita a partir da leitura objetiva, crítica e reflexiva de estudos científicos publicados. Nessa revisão foram utilizadas bibliografias de diferentes autores e artigos das seguintes bases de dados: Academia.edu, SciELO (Scientific Electronic Library - Brasil), Base Nacional de Teses e Dissertações e Google Acadêmico.

Serão analisados eixos temáticos referentes a “O papel da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil”, “Professores e afetividade” e “a afetividade na educação infantil”. Como critério de pesquisa, foram incluídos artigos e livros que estivessem em Língua Portuguesa com conteúdo relevante a temática, respondendo a problemática do estudo.

Segundo Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e descritiva do mundo, o que significa que quem pesquisa estuda os objetos em seus cenários naturais, tentando apreender os fenômenos e os

significados que as pessoas lhe demonstram. Conduzindo essa mesma ideia, Vieira e Zouain (2005), afirmam que a pesquisa qualitativa compete importância fundamental as argumentações dos autores envolvidos, aos discursos e interpretações. Dessa maneira, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e elementos que a envolvem.

3 RESULTADOS

Quadro 1. Dados dos materiais bibliográficos selecionados nesta pesquisa.

TÍTULO	ANO	ORIGEM	AUTOR(ES)	RESUMO	RESULTADOS
Afetividade na educação infantil.	2012	Google Acadêmico	AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C.	O presente trabalho objetiva-se em buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas, referências teóricas sobre a afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil.	Este artigo foi importante para fazer um aporte teórico, problematizando a temática da pesquisa.
A afetividade na educação infantil.	2014	Google Acadêmico	COSTA, Cinthia C.	O presente trabalho tem como objetivo analisar a afetividade na relação professor-aluno na educação infantil, investigar a expressão de afetividade nas práticas pedagógicas dos professores no desenvolvimento da afetividade no contexto da educação infantil e refletir acerca de possibilidades de intervenções educativas dialógicas/afetivas na educação infantil.	O foi importante para incrementar o objeto pesquisa.
A disciplina e prática da pesquisa qualitativa.	2006	Ebook	DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna.	Discussão metodológica sobre a pesquisa qualitativa.	Ajudou na argumentação acerca da pesquisa qualitativa na parte dedicada a

					metodologia.
Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.	2021	Livro físico	FREIRE, Paulo.	Nesse livro, o autor faz uma análise de variados aspectos, relativos à prática educativa.	Essencial na discussão sobre vínculos afetivos.
A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.	2013	Google Acadêmico	MELLO, T.; RUBIO, J. A. S.	Abordar a afetividade como fator imprescindível no processo de ensino aprendizagem, agindo de forma positiva na vida educacional.	Trabalho usado principalmente na discussão da afetividade para a construção do conhecimento.
Jean Piaget	2010	Ebook	MUNATI, Alberto.	Retrata as principais teorias do Piaget e suas implicações no campo pedagógico.	Esse livro foi crucial para discutir as teorias de Piaget relacionadas a afetividade.
Vínculos afetivos na Educação Infantil: Desafios na auto(trans)formação permanente de professores.	2016	Repositório da Universidade Federal de Santa Maria	PIGATTO, C. Z.	Os movimentos de socialização afetivas entre professores e alunos proporcionam ampliações de conhecimento e auto(trans)formações da prática educativa.	O trabalho ajudou a entender diferentes abordagens teóricas relativas a afetividade entre os professores.
Pesquisa qualitativa em Administração	2005	Ebook	VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M.	Discussão sobre a pesquisa qualitativa.	Apesar do trabalho ser voltado para o campo da Administração, ofereceu conceitos necessários que foram usados neste trabalho.
Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.	2010	Ebook	VYGOTSKY, L.	Abordagem teórica relativa a linguagem, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, relativa a prática pedagógica e social.	Autor essencial quando abordado no campo da pedagogia. Suas teorias e conceitos incrementaram fortemente a base teórica do artigo.
A evolução psicológica da criança.	1995	Ebook	WALLOW, H.	Teoria de entendimento do desenvolvimento psicológico infantil.	Reforçou a ideia do cognitivo na construção da afetividade.

Afetividade na educação infantil.	2019	Google Acadêmico	SOUZA, C. T. A.; ARRUDA, M. L. B. A; FILHO, J. T. S.	O presente artigo é fruto de um estudo realizado com crianças que estudam na educação infantil, incluindo professores e famílias que estão presentes no processo de formação dos mesmos, enfatizando a relação afetiva tendo em vista ser uma ação metodológica indispensável no desenvolvimento sócio emocional e cognitivo das crianças.	Artigo científico que foi um complemento para o desenvolvimento argumentativo do trabalho.
-----------------------------------	------	------------------	--	--	--

Fonte: desenvolvidos pelas autoras.

Quadro 2. Quantitativo de materiais científicos selecionados separados por base de dados.

FONTE DE PESQUISA	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS DESCARTADOS	ARTIGOS UTILIZADOS
Google Acadêmico	4	0	4
Scielo	2	2	0
Repositório da Universidade Federal de Santa Maria	1	0	1

Fonte: desenvolvidos pelas autoras.

4 REVISÃO TEÓRICA

4.1 AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

De acordo com Vygotsky (2010) o desenvolvimento deve atingir uma determinada etapa, com a conseqüente maturação de algumas funções, antes de a escola fazer a criança adquirir determinados hábitos e conhecimentos.

O curso do desenvolvimento precede sempre o da aprendizagem. A aprendizagem segue sempre o desenvolvimento. Semelhante concepção não permite sequer colocar o problema do papel que podem desempenhar, no desenvolvimento, a aprendizagem e a maturação das funções ativadas no curso da aprendizagem. O desenvolvimento e a maturação destas funções representam um pressuposto e não um resultado da aprendizagem. A aprendizagem é dita como uma superestrutura do desenvolvimento, não coexistindo intercâmbio entre ambos (VYGOTSKY, 2010).

Conforme Wallow (1995 *apud* AMORIM; NAVARRO, 2012), a afetividade seria a primeira forma de interação humana com o meio ambiente no qual vive. A emoções são a base do desenvolvimento de um terceiro grupo funcional, as inteligências. Essas têm papel predominante no desenvolvimento do indivíduo, se comunicando em quatro elementos básicos: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Destarte,

O desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo e o afetivo referente às conquistas realizadas e o desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelos qual o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas interrelações e influências mútuas (VYGOTSKY, 1998, p. 120 *apud* AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 3).

Vygotsky procura explicar a transição das primeiras emoções elementares para as experiências emocionais superiores, tendo em vista no que se refere a questão de os alunos terem uma vivência emocional mais refinada do que as crianças. Ele faz a defesa referente as emoções e que elas não deixam de existir, estando sempre em transformação, afastando-se de sua origem biológica e constituindo-se como fenômeno histórico cultural (AMORIM; NAVARRO, 2012).

A afetividade é uma dinâmica complexa, no qual o ser humano é capaz de lidar, começando no momento em que o sujeito se liga a outro através de laços amorosos, constituindo assim um amplo aspecto de sentimentos associados à história das relações sociais, tendo a criação de vínculos afetivos compartilhada para a solidificação dos laços afetivos (AMORIM; NAVARRO, 2012).

A Educação Infantil é hoje a modalidade que mais exige uma atenção e preocupação por parte da equipe das instituições de ensino, já que é direito de todas as crianças irem à escola e receber o apoio pedagógico que concerne a sua realidade.

Pois quando a criança nasce, precisa de alguém que cuide dela e a ensine, pois ela é um ser que merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem. Por isso, a Educação Infantil é considerada parte integrante da educação básica, por ser responsável pela oferta dos primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, tornando-se a base da aprendizagem, que será responsável por oferecer as condições básicas e necessárias para que a criança se sinta segura e protegida (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 2-3).

As creches e escolas são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos. Nestes espaços elas têm a oportunidade de aprender a brincar e a criar laços interpessoais, respeitando limites, controlando a agressividade, relacionando-se com o adulto e aprendendo sobre si mesma e seus amigos, tarefa essa fundamental para as crianças menores de seis anos, para que elas se sintam importantes, livres e queridas. É importante ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada às vivências afetivas, ampliando e fortalecendo para a criação de um ambiente socioafetivo saudável.

Nesse processo, as instituições de Educação Infantil funcionam como integradoras para as funções de cuidar e educar, e tem que estar comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físico, intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com um ambiente saudável que a acolhe de maneira articulada e gradual (AMORIM; NAVARRO, 2012). Consoante a isso, o ato de cuidar e de educar na Educação de crianças entre 0 e 6 anos deve ser compreendido como um período único e sequencial, estabelecido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), regulamentando a aprendizagem de forma geral, determinando a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Segundo a LDB 9394/96, no artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

De acordo com Amorim e Navarro (2012), podemos afirmar, com base na LDB 9.394/96, a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira efetiva e lúdica, pois a inserção da Educação Infantil na Educação Básica como sua primeira etapa e o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida, sendo essencial para o cumprimento de sua finalidade. A instituição de Educação Infantil tem que ser importante para a vida das crianças, pois é nesse espaço que acontece a inclusão das relações éticas e morais, constituintes da sociedade na qual estão inseridos. Nessa fase, começam a formação dos hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, fundamentadas na afetividade.

A Educação Infantil pode refletir de forma favorável no desenvolvimento da criança visando à qualidade de interações que serão apresentadas de forma positiva para o resto da vida, através do ambiente escolar, familiar e da própria sociedade, visando o crescimento do indivíduo em todas as suas dimensões: física, social, intelectual e afetiva. Sendo assim, podemos dizer que a afetividade contribui para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, porque afetividade e cognição são aspectos indissociáveis, ligados e influenciados pela socialização, através da família, escola e sociedade. É extremamente necessária para a formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca, ou seja, a afetividade na Educação Infantil possui o caráter de se preocupar com o discente como ser socioafetivo que ele é, reconhecendo-o como indivíduo autônomo, com direitos e preferências e desejos diferentes uns dos outros. Por fim, concebemos a afetividade como um reconhecimento construído através das vivências, configurando-se como dever da família, da escola, do educador, a tarefa do despertar nas crianças as potencialidades da emoção (AMORIM; NAVARRO, 2012).

4.2 A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS

“Ensinar exige querer bem aos educandos.”

Paulo Freire

De acordo com Carolina Zasso Pigatto (2016), os vínculos afetivos estão presentes na proximidade, na convivência, nas emoções e na comunicação harmônica entre os indivíduos, os quais surgem através do reconhecimento do outro e principalmente o respeito. Ainda segundo a pedagoga, os vínculos não devem ser estabelecidos por meio do medo, mas do relacionamento, da amizade, da confiança, do coleguismo e da afinidade entre as pessoas.

Segundo Paulo Freire (2021), o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem, não obrigando é claro querer bem a todos os alunos de maneira igual. Portanto, significa a abertura de querer bem na maneira da autenticidade de selar o compromisso com os educandos, numa prática específica com o ser humano.

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (FREIRE, 2021, p. 136).

É preciso conhecer a autenticidade de cada indivíduo para que assim, haja uma interação social específica. Cada pessoa tem sua individualidade, sua particularidade, sua especificidade, principalmente nas crianças da Educação Infantil. É saber separar a prática da afetividade, da prática do ensinar, é buscar sempre um equilíbrio entre ambos. Nesse processo Paulo Freire (2021) consegue ser preciso quando diz que os laços afetivos não podem interferir no cumprimento ético do dever da prática docente, no exercício de sua autoridade. Continua relatando que não é possível condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem-querer que tenha pelo mesmo.

Para Pigatto (2016), a afetividade para Paulo Freire está presente na empatia, na amizade, na amorosidade, no cuidado, na proteção, além do desenvolvimento ético e estético, este resultado da vivência do estudante. Destarte, “é digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto pela alegria, sem a qual a prática educativa faça sentido” (FREIRE, 2021, p. 137)

Essa mesma alegria é dita por Freire (2021) como parte metódica da prática docente, ou seja, quanto mais rigoroso o professor se revela, mais alegre e esperançoso ele autodetermina-se para com seus alunos.

O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores, e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado, a sensibilidade ou a abertura necessária ao *quefazer* docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria, sem a qual a prática educativa perde o sentido (FREIRE, 2021, p. 137).

Sendo assim, os docentes têm a capacidade plena de trabalhar a afetividade dentro da sala de aula em constante equilíbrio emocional do ser com seu alunado. A prática, a interação, irá despertar no docente o gosto pelo querer bem, pela alegria, pela esperança esta revelada e perpassada aos pequenos, através deste estímulo. Todavia, a prática do educar com afetividade não pode ser distanciada da formação científica séria e da clareza política dos educadores e educadoras, buscando sempre não esquecer que o ser professor é: “alegria, afetividade, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 2021, p. 137).

Ainda segundo Pigatto (2016), Freire trata a educação e destaca que é preciso ter a afetividade com os estudantes, pois é impossível ensinar sem ter a capacidade forjada, inventada e bem cuidada de amar, sendo preciso ousar para jamais separar o cognitivo do emocional. Nesse processo, ele considera a amorosidade e a cognição indissociáveis e, com isso, diretamente ligadas a aprendizagem. Ressalta a relevância do amor estar presente nas relações estabelecidas, em especial entre professores e estudantes.

A amorosidade freireana transcende a afetividade, uma vez que desafia as pessoas a se doarem, serem solidárias a seu próximo, envolvendo o respeito as diferenças, acolhendo-os com humildade e tendo a percepção que o outro também precisa se expressar, pela palavra ou de outra forma. Quando se estabelece o diálogo entre os sujeitos que possuem linguagem, sentimentos e pela sabedoria, pois na centralidade da amorosidade, a dialogicidade é um conceito que funda a teoria pedagógica freireana que se faz antropológica, visto que possibilita ultrapassar a subjetividade e se transformar em uma ética construída nas intersubjetividades, por meio das lutas libertadoras, mostrando-nos a ética na perspectiva da esperança, com indignação (PIGATTO, 2016).

Ou seja, a afetividade ela está ligada inteiramente a prática política da esperança, onde a subjetividade pode se transformar uma ética construída de intersubjetividades, por meio de lutas visando a transformação da realidade, ligada totalmente a ética.

A esperança, tão presente nas obras freireanas, é uma “condição para o diálogo, junto com o amor, a humildade, a fé nos homens e nas mulheres”, esperança de que os sujeitos não fiquem à espera das mudanças, que saibam lutar por elas, que sejam críticos, que tenham alegria em ensinar, que existam relações, uma proximidade entre os sujeitos [professores/estudantes] (PIGATTO, 2016, p. 74).

Essas relações afetivas e emocionais são estabelecidas através do diálogo em especial com o professor, já que isso resulta no crescente saber entre ambos. A existência do diálogo entre os indivíduos é uma forma de entender o outro, de pensar sobre si, de descobrir o conhecimento com o outro, aprendendo, principalmente a viver em sociedade, respeitando as diferenças entre as pessoas.

Por fim, os vínculos afetivos não estão ligados somente na questão sentimental, mas inteiramente em como os indivíduos interagem entre si na busca do conhecimento e da aprendizagem, na construção social e política do sujeito, na conexão subjetiva visando a transformação da realidade, objetificada no relacionamento entre os indivíduos e na busca do bem comum.

4.3 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como uma das primeiras etapas da vida escolar, a educação infantil é o momento mais importante da vida da criança. É neste momento que os pequenos começam a desenvolver suas primeiras relações interpessoais, de aprendizagem sobre o mundo, bem como as relações afetivas. Conforme Costa (2014), essa etapa torna-se necessária, para que eles possam estabelecer interações com outros indivíduos que não sejam somente aqueles do convívio familiar. É nesse momento que parte do conhecimento é exposto a uma gama de possibilidades e significados.

Portanto, o processo afetivo exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas infantil e influencia decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, as ações e as vontades, o que concerne a isso um componente essencial a harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Por isso, existem acentuada confusão terminológica em relação a afetividade e ao grande número de vocábulos que são associados à sua conceitualização (SOUZA; ARRUDA; FILHO, 2019).

Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *moveres*, mover-se para fora, externaliza-se. É a intensidade máxima do afeto (SOUZA; ARRUDA; FILHO, 2019, p. 584)

Portanto, é possível afirmar que a afetividade, possui uma analogia direta com os aspectos, psicológico, intelectual e social da criança, tendo que fazer parte do dia dos professores em sala de aula. Conhecer os estímulos do indivíduo através da construção do conhecimento instiga os vínculos afetivos, pois, a afetividade constitui um aspecto indissociável da inteligência, já que impulsiona o sujeito a realizar as realidades propostas, alcançando um rendimento muito melhor quando se apela aos seus interesses e quando o aprendizado proposto corresponde as suas necessidades.

Diante disso, Costa (2014) relata que a maior parte do conhecimento é obtido a partir das relações sociais, e a fase da educação infantil é primordial para que esses mesmos conhecimentos sejam colocados em disposição da criança. É durante a educação infantil que há um equilíbrio entre aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo diretamente para o processo de comunicar e nas relações interpessoais.

É aí que se torna crucial o papel da família antes das crianças irem para a escola. Em casa, eles começam a interagir com seus pais, sejam em diversos gestos ou mesmo nas palavras, no carinho, amor. Quando a criança ela não se sente acolhida pelos vínculos familiares, há a possibilidade de isso se tornar prejudicial, respaldando diretamente no contato em construção no ambiente escolar.

Se esse encontro emocional ocorre na relação mãe e filho a criança não cresce de modo natural, tanto em seu desenvolvimento senso motor como no desenvolvimento de sua consciência corporal e autoconsciência. Ela cresce como uma criança incapaz de participar de relações interpessoais naturais de muita aceitação e respeito na vida adulta (SOUZA; ARRUDA; FILHO, 2019, p. 584).

As relações afetivas vão muito além do ambiente escolar. Ela perpassa o ambiente familiar. Então é essencial que se construa um ambiente amoroso em compartilhamento direto com a escola, facilitando e ajudando o desenvolvimento pleno da criança. Desde pequeno, o indivíduo utiliza da emoção para comunicar-se com o mundo em sua volta. Por exemplo, o bebê, antes de adquirir a linguagem, estabelece uma relação afetiva com a mãe, seja através da expressão, choro, gestos, movimentos,

estes carregados de significado, expressões da necessidade alimentar ou mesmo do humor (MELLO; RUBIO, 2013).

Segundo a análise de Wallon (1992 *apud* MELLO; RUBIO, 2013), o processo de desenvolvimento afetivo é anterior ao desenvolvimento do indivíduo, tendo em vista que é por conta delas que os discentes exteriorizam suas vontades e desejos. As mudanças fisiológicas dos pequenos revelam traços de sua personalidade e caráter. A tristeza, a raiva, o medo e a alegria têm funções importantes nas relações das crianças com o meio e as emoções podem causar impacto no outro, se propagando de maneira orgânica.

Podemos dizer então que é nessa fase que a criança adquire aspectos que irá levar durante sua jornada. Isso está presente na diretiva do Plano Nacional de Educação (PNE). Destarte,

[...] estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (BRASIL, 2002, p. 13).

Temos o PNE abordando a questão da afetividade no desenvolvimento do indivíduo. A preocupação do Ministério da Educação é que esse processo tem que fazer parte do público infantil, já que esse é o período mais importante do crescimento da pessoa.

Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Interessante entrar na questão cultural. Quando o DCN aborda a criança como um sujeito histórico, é possível evidenciar que esse mesmo influencia diretamente na transformação do ambiente em que vivemos. Sendo assim, a afetividade entra em uma gama de aspectos que inclui este como um sujeito que impacta diretamente em sociedade, aspecto crucial para seu desenvolvimento pleno. A criança é vista hoje como

um ser social de direitos que influencia diretamente no meio civil e não simplesmente uma tabula rasa como era descrita antigamente. Foi a partir de todos esses parâmetros legalistas na infância que a educação infantil passou a ser um ponto central de discussões e debates (COSTA, 2014).

No Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, é definido que a criança é a fase do indivíduo com até doze anos de idade incompletos (BRASIL, 2017). Consoante a isso, é possível observar que no quadro legal brasileiro há uma prioridade maior na definição da criança em seu aspecto etário do que seu aspecto biológico. É interessante verificar que os aspectos psicológicos não são ainda prioridade e nem levados em consideração (COSTA, 2014).

Por fim, é essencial considerar o aspecto afetivo da criança já que estas são seres únicos e possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que pensam e sentem o mundo de um jeito muito próprio (COSTA, 2014). É crucial entender como trabalhar seu aspecto afetivo, pois é a partir disso que as crianças poderão construir um futuro melhor para todos.

4.4 A AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

De acordo com Mello e Rubio (2013), o ato de educar não significa apenas distribuir informações ou retratar caminhos que o docente julga como certo. Entretanto, educar é ajudar os alunos a tomar consciência de si mesmo, de seu próximo e da sociedade, tendo em vista seu papel atuante na vida dela. É saber ter maturidade o suficiente para aceitar seus defeitos e qualidades.

Muitos autores vêm, ao longo da história, defendendo que o afeto é indispensável para o ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois pode-se afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas (MELLO; RUBIO, 2013, p. 6).

É justamente por isso que o professor tem que possuir o amor, alegria e afeto por ensinar. Não se constrói conhecimento a partir de uma pedagogia bancária, com uma aprendizagem abstrata. As crianças não são simplesmente objetos onde só recebem os

conhecimentos e ponto. São seres pensantes, perguntam, idealizam, imaginam, compartilham, desenvolvem e é nesse aspecto que o professor necessita de uma formação, apresentando em seu seio a ideia da subjetividade, da noção de uma prática compartilhada, empática, onde os laços afetivos do amor, da alegria, da compaixão dominem seu dia a dia.

O professor não pode perder sua autoridade, mas pode usá-la de maneira que haja uma construção igualitária, em um processo de adequação a um ambiente específico, já que para o docente, chega a ser desafiador realizar sua profissão em locais que não há essas noções. Por isso, o mesmo tem que se reinventar, descobrir qual é seu papel, e direcionar seu olhar para diferentes casos, desenvolvendo e ampliando relações, estabelecendo vínculos (MELLO; RUBIO, 2013).

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva (MELLO; RUBIO, 2013, p. 6)

A atenção precisa ser redobrada, é preciso estar atento às emoções dos pequenos, estabelecendo gestos de segurança, criando um ambiente de aprendizagem tranquilo, pois a afetividade faz parte do cotidiano do professor em sala de aula, seja por sua postura, seja por sua dinâmica de trabalho entre os indivíduos (MELLO; RUBIO, 2013). No âmbito da Educação Infantil, existe uma inter-relação entre o professor e o grupo de alunos, sendo esta constante, altamente compartilhada, seja na sala, no pátio ou nos passeios e é nessa função de proximidade afetiva que se dá a interação entre os sujeitos com a construção do conhecimento altamente envolvente. Dessa maneira, o educador serve de apoio para a criança. Por isso, que esse apoio é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam mais sentido (SOUZA; ARRUDA; FILHO, 2019).

Portanto, a criança quando entra na escola pela primeira vez precisa ser muito bem recebida, porque é uma separação muito brusca de sua vida familiar para o início de uma nova experiência para a edificação de novas relações interpessoais. Esta tem que ser apresentada de maneira agradável. Por exemplo, quando a criança nota que a

professora gosta dela, tendo ali um gesto de empatia, paciência, dedicação atitude democrática, vontade de ajudar, o processo da aprendizagem se torna mais facilitado. Ao perceber o gosto dos pequenos, o docente deve fazer o uso de suas aptidões para estimular o ensino. Do contrário, a inimizade, o autoritarismo, o desinteresse podem levar o aluno a perder sua motivação e interesse pelo conhecimento, já que essas emoções são consequências da antipatia por parte dos discentes, associando o professor a disciplina e a partir disso construindo uma reação negativa em cadeia (SOUZA; ARRUDA; FILHO, 2019).

Segundo Costa (2014) cuidar da infância é uma obrigação, sempre urgente e necessária. Quanto menor a criança, mais bem instruído e dedicado deve ser o professor, pois é nessa fase da Educação Infantil que a mesma naturalmente se desenvolve e se deixa influenciar. Dessa maneira, a criança não é uma matéria inerte, ela reage ação do docente, colocando em cena demandas e desejos que podem se chocar com as do professor. A partir dessas relações intersubjetivas que envolvem o ato de educar é necessário fazer considerações a cerca da problemática do trabalho feito por esses docentes na infância.

Os professores da educação infantil costumam mostrarem-se cada vez mais afetuosos, colocando-se generosamente a serviço do seu trabalho com dedicação em aspectos pessoais da realidade na qual o mesmo está inserido. Por isso, é importante a valorização destes profissionais, pois eles subsidiam todo esse processo crucial para a formação na infância e por esse mesmo motivo tornem-se sujeitos que influenciam diretamente os mesmos. Sendo assim, é possível compreender que os educadores são peças fundamentais no comprometimento da formação das crianças (COSTA, 2014).

Afinal de contas, o docente é um agente formador de qualquer indivíduo, seja em qual fase da vida a pessoa esteja vivenciando. Por último, promover ações para a valorização destes profissionais é crucial para o desenvolvimento de um trabalho coerente. A comunidade escolar e a sociedade precisam, por necessidade, valorizar o papel do professor na formação discente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois desta breve explanação de ideias, concluímos que os autores são precisos e categóricos quando falam sobre a importância da afetividade na Educação Infantil. Este é o momento onde a criança está em fase de maturação, portanto, tudo o que ela aprende acaba repetindo e compartilhado com seus próximos. O ambiente escolar é o momento onde a criança tem o direito de estabelecer vínculos afetivos condizentes com a sua realidade, onde, é essencial conduzi-la a uma prática de ensino a um cidadão ético, político, esperançoso e transformador.

Os professores têm um papel primordial nesta formação, buscando desenvolver ainda mais a amorosidade, o afeto, o carinho entre os discentes, estabelecendo uma relação onde há a ação da autoridade em equilíbrio com o *bem querer*, evoluindo ainda mais na construção do conhecimento e do ensino aprendizagem do mundo que os rodeia.

Por fim, é atribuição da comunidade escolar, seja a família, junto com a gestão e os professores ficarem atentos aos pequenos, sempre buscando compreender suas particularidades, seus modos, suas ações para que assim haja a integração entre as diferenças e sua aceitação plena. É função das instituições de ensino, além do Estado, promover ações de formação continuada, para que novos docentes sejam constituídos a partir da empatia e da integração entre os indivíduos com gestos afetivos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, nº 7, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/>>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96 – **Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996 (Artigos. 22 e 29). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 out. 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

COSTA, Cinthia C. **A afetividade na educação infantil**. 2014. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e prática da pesquisa qualitativa. In: **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MELLO, T.; RUBIO, J. A. S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, nº 1, p. 1-11, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.

MUNATI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Editora Massangana, 2010.

PIAGET, J; VYGOTSKY, L.; WALLON, H. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed. São Paulo: Summus, 1992 *apud* MELLO, T.; RUBIO, J. A. S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, nº 1, p. 1-11, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.

PIGATTO, C. Z. **Vínculos afetivos na Educação Infantil:** Desafios na auto(trans)formação permanente de professores. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

SOUZA, C. T. A.; ARRUDA, M. L. B. A; FILHO, J. T. S. Afetividade na educação infantil. **Revista Inclusiones**, v. 6, p. 581-595, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/1933>>. Acesso em: 28 out. 2022.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa Qualitativa em Administração:** Teoria e Prática. São Paulo: FGV, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 *apud* AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, nº 7, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11^a ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WALLOW, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições, 1995 *apud* AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, nº 7, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2022.